Ano 21.º — Sabado, 9 de Junho de 1928 — (AVENÇADO — N.º 1.028

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Os impostos da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Ao Ex.mo Sr. Ministro das Finanças

Na data em que eu, no ultimo numero deste jornal, pedia a V. Ex.ª que acudisse energicamente á situação angustiosa deste laborioso e infeliz distrito, era V. Ex.ª procurado por uma comissão de representantes de diversos concelhos, que, em nome de dezenas de milhares de contribuintes, egualmente pediam a intervenção de V. Ex.ª na gravissima questão dos impostos da Junta Autonoma de Aveiro.

Permita-me V. Ex.ª que eu procure esclarecer a situação das duas entidades em presença: o contribuinte a quem se exige o que ele não pode e julga não dever pagar; e a Junta Autonoma á qual se nega o imposto a que ela se julga com direito de receber.

Encaremos a situação pela sua face legal, em primeiro logar; pela face moral depois.

Tem a Junta Autonoma o direito de receber 25 0/0 das contribuições do Estado na propriedade alagada da ria de Aveiro? A comissão de homens de caracter e de saber que com V. Ex.ª conferenciou em Lisboa decerto esclareceu o assunto Nada tenho que acrescentar. Tem a Junta Autonoma o direito de receber um centavo por cada litro de vinho produzido no distrito de Aveiro, em 1.º logar do lavrador que o produziu, em 2.º logar do negociante que o comprou, e ainda em 3.º logar, caso este negociante seja armazenista, do retalhista, que lh'o comprou e o vendeu ao publico?

Aqui tem V. Ex.ª os tópicos de um edital de uma secretaria de Finanças do distrito:

Convidam-se os produtores e possuidores de vinhos e bebidas alcoolicas a comparecer na secretaria de Finanças respectiva para declararem as **quantidades existentes** *nas suas* **adegas, depositos, armazens e estabelecimentos** *para o efeito da cobrança do imposto pertencente á Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.*

Aqui tem agora V. Ex.ª outro edital de outra secretaria de Finanças do mesmo distrito:

Convocam-se os **contribuintes sujeitos ao pagamento do imposto sobre o valor das transações relativo á venda de vinhos e bebidas alcoolicas** *a comparecerem na respectiva Repartição afim de declararem o* **numero de litros daqueles generos vendidos nos seus estabelecimentos, armazens ou adegas para o efeito da liquidação do imposto de 0$01 em litro pertencente á Juta Autonoma,** *que será cobrado cumulativamente com o referido imposto de transação do Estado.*

Isto é:—ou eu nada compreendo —no primeiro concelho pagam lavradores e negociantes pelo genero que possuem nas adegas ou estabelecimentos, nada pagando os que já venderam á data da publicação do edital; no segundo, pelo contrario, como os lavradores não estão sujeitos ao pagamento do imposto sobre o valor das transações, pagam apenas os negociantes, não pelo que teem nos seus estabelecimentos, mas pelo que venderam!

Em outros concelhos creio que não foi publicado edital algum.

Sr. Ministro: V. Ex.ª deve dar imediatas instruções ao sr. Inspector de Finanças do distrito de Aveiro para que esta situação duvidosa rapidamente se esclareça.

Nós sabemos, sr. Ministro, que V. Ex.ª tomou a peito levantar a luva que a Sociedade das Nações—com ou sem razão—nos atirou á face. Nós sabemos, sr. Ministro, que V. Ex.ª levará a cabo a sua gloriosa tarefa, e não desconhecemos os enormes sacrificios a que temos de nos sujeitar, para que o trabalho de V. Ex.ª se não perca.

Mas, sr. Ministro: durante os anos de sacrificio que V. Ex.ª nos vai exigir,—pelo menos durante esses tres anos!—não consinta V. Ex.ª que, pelos outros ministerios, desabe sobre nós o imposto ruinoso e sufocante das Autonomias locais que tudo nos leva e nada nos dá.

Agora a situação moral das duas entidades em presença.

Preside á Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro um homem que conquistou no jornalismo do paiz uma situação unica. Impõe-se pelo pavor que a sua pena inspira. As reclamações que V. Ex.ª ouviu, ha dias, dos proprietarios de sete concelhos deste distrito estão por ele qualificadas no seu jornal n.º 48 de 1 de abril de 1928: chamam-se **as infamias dos de Ovar e da Murtosa.** Os jornais que patrocinam essas reclamações lá estão egualmente classificadas: **traidores!** E inticra-se a cidade de Aveiro a **fazer ir pelos ares os miolos dos seus redactores!**

Se qualquer contribuinte pretende demonstrar que o imposto da Junta Autonoma não é equitativo, poupando determinadas classes de contribuintes, e sobrecarregando outras, o presidente da mesma Junta dá invariavelmente a resposta que se lê no numero 52 do seu jornal de 29 de abril: **Não compreenderam ainda estes ladrões que só tem um meio de levar ávante as ladroeiras: é conseguir que o sr. Homem Cristo deixe de ser o presidente da Junta Autonoma.**

Ora nós, sr. Ministro, não queremos que o sr. Homem Cristo deixe de presidir á Junta Autonoma. Mas eu, visado por ele como ladrão, intimei-o formalmente a levar-me aos tribunais; ele respondeu com uma insinuação tórpe.

E desde que da pena de um homem que desempenha o logar de presidente de uma Junta Autonoma, com capacidade tributaria como nenhuma outra no paiz, escaparam estas palavras tremendas de *infamia* e *ladrão*, não podem as coisas ficar neste ponto sem que as autoridades respectivas se pronunciem.

Não pode V. Ex.ª ter duvida alguma: no distrito de Aveiro ha **infames** e ha **ladrões**. Mas tambem ha tribunais e ha prisões.

V. Ex.ª, sr. Ministro, deve mandar proceder a um rigoroso inquerito á Junta Autonoma de Aveiro. Se o tesouro portuguez não pode com essa despeza suplementar, mande V. Ex.ª lançar um pequeno adicional para este fim.

A enormissima maioria dos contribuintes reconhecidamente agradecerá a V. Ex.ª mais esse sacrificio. Têm todos a sua honra em jôgo. Ou a Junta Autonoma de Aveiro mete os *infames* e os *ladrões* nas prisões do Estado, ou a mesma Junta responde pelo crime de ter infamado os contribuintes, sem motivo algum para o fazer.

Fermentelos, 6—VI—928.

A. Roque Ferreira

Ministro do Comercio

Com o conhecimento de reduzido numero de pessoas, chegou no sabado á noite a esta cidade, o sr. ministro do Comercio, acompanhado do engenheiro hidrografo tenente sr. Baeta Neves e do administrador geral dos serviços hidraulicos, sr. Pool da Costa.

Recebidos em casa do nosso amigo sr. dr. Abilio Barreto, director da Agencia do Banco de Portugal, e tio dos primeiros, ali pernoitaram, seguindo na manhã seguinte num gazolina da Capitania, em visita á Barra e Moranzel.

A grandeza do quadro que a nossa Ria apresenta, oferecendo ao visitante um panorama de novidade e de impressionante beleza, prendeu por muito tempo a atenção de s. ex.as, visto ser a primeira vez que a percorriam. No regresso desembarcaram na Barra, onde foi submetido á apreciação do ministro o plano das obras, trabalho do distinto engenheiro sr. Von-Haffe, que muito bem impressionou os ouvintes pela solução apresentada e que por não ser exageradamente dispendioso tem grandes probabilidades de exito a sua execução.

O projecto Von-Haffe é, na verdade, muito mais economico que o do sr. Craveiro Lopes.

O sr. ministro visitou, no regresso, a Escola Industrial Fernando Caldeira, admirando não só a sua grande frequencia como a multiplicidade dos trabalhos executados pelos alunos. Por esse motivo felicitou o respectivo director, sr. Silva Rocha. Tambem veio ao Museu, onde observou com minuciosidade todas as maravilhas ali existentes, tendo para o seu director palavras de merecido encomio.

Estamos por certos de que o sr. Ministro levando, como levou, para Lisboa as melhores impressões da sua breve visita a esta terra, não deixará de se interessar pelos melhoramentos a que tem jus e pelos quais ardentemente pugnâmos.

Sessão adiada

Estava marcada para quarta-feira uma reunião extraordinaria da Junta Autonoma que se não efectuou, dizemos, por ter rebentado a camara d'ar ao presidente.

Mas ás 15 horas e um quarto andava ele na rua a passear sem sinal algum de avaria...

Percebemos tudo. Todavia, de nada lhe valerá fugir. O castigo está certo...

IMPRENSA

"O Povo do Norte,,

Entrou no 38.º de existencia este conceituado semanario republicano de Vila Real de Traz-os-Montes que, sob a direcção de Adelino Samardan, apareceu tres mezes depois do fracasso da revolta do Porto para alimentar o fogo sagrado e incutir no espirito dos vencidos a esperança em melhores dias.

O Povo do Norte, mantendo as antigas tradições do seu credo politico, que ainda advoga com ardor, só merece o preito dos que sabem avaliar a nobre missão da imprensa independente e por isso juntâmos ás felicitações dos que mais de perto o apreciam, as nossas tão calorosas como sinceras.

"Jornal de Albergaria,,

Tambem passou o seu aniversario por cujo motivo o cumprimentâmos.

As abortadeiras

Quer em Aveiro quer nos arrabaldes existem umas certas mulhersinhas que ou a policia as faz entrar imediatamente na ordem ou algum dia cáe o Carmo e a Trindade sem haver quem lhe acuda...

Ana de Jesus Correia, mais conhecida por Ana Paula, residente ali, em Esgueira, e a quem são atribuidos uma infinidade de abortos provocados em mulheres solteiras, casadas e viuvas, mercê da acção policial, foi ultimamente entregue á justiça da comarca, á qual terá de prestar contas. Mas não é só essa que deve ter a paga de tão *benemeritos* serviços á humanidade... Procure bem a policia, esmiuce, apure quanto se torna indispensavel sobre os *varios* casos que andam na bôca do publico e hade vêr o bom serviço que presta se concorrer para o completo desaparecimento dessa infame profissão.

Hospital de Aveiro

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Aveiro acaba de comunicar a todos os medicos da região que instalou, e tem já a funcionar no seu Hospital, um serviço de Radiologia e Electricidade Medica, destinado a ser utilisado não só pelos doentes hospitalisados mas tambem por todos aqueles que necessitem tratamento desta natureza.

De ha muito que se fazia sentir a falta de uma instalação de Electro-Radiologia num centro tão populoso como o nosso, e numa capital de distrito, e por isso a Santa Casa não se poupou a esforços adquirindo aparelhos dos mais modernos e aperfeiçoados, de modo a satisfazer as exigencias sempre crescentes da clinica, quer no diagnostico pelos Raios X quer no tratamento dos doentes pelos novos processos da fisioterápia.

A secção de radiologia está provida de um potente transformador que pode fazer qualquer especie de observação radiografica ou radioscopica, e o tratamento pelos raios de Roentgen de mediana penetração.

A secção de Electro-mediana tem os aparelhos necessarios para os tratamentos pela Diatermia, Raios Ultra-Violeta, Raios Infravermelho, Fototerápia, Correntes Galvanicas e Faradicas, Galvanocaustia, Ar quente, Correntes de D'Arsonwal, etc. Ambas estas secções estão apetrechadas com os mais modernos utensilios para o bom e eficaz desempenho das suas funções.

A direcção destes serviços está, como já tivemos ocasião de dizer, confiada ao sr. dr. Francisco Antonio Soares, tendo, como assistente o sr. dr. Ernesto de Pinho Guedes Pinto, clinicos que de ha muito se estão especialisando neste ramo de sciencias medicas, que, além de prestarem todos os esclarecimentos necessarios, estão animados do mais sincero desejo de cooperarem intima e lealmente com os seus colegas para o bom resultado da observação radiologica ou tratamento dos seus doentes que careçam utilisar-se dos agentes fisioterá picos do nosso Hospital.

* * *

Do sr. Provedor da Santa Casa recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do jornal *O Democrata.*

Para elucidação dos interessados e do público em geral, peço a V. o favor de publicar no seu jorral o esclarecimento seguinte:

Entram e são tratados gratuitamente no Hospital da Santa Casa da Misericordia de Aveiro, os doentes pobres do nosso concelho que sofram de molestia curavel, e que não estejam afectados de alienação mental, hysterismo ou outra qualquer doença que possa causar perigo, medo ou desassocego aos outros doentes e os que pertençam a alguma associação da qual tenham como pensionista no Hospital.

Todos os doentes que possam pagar e se queiram utisar do Casa de Saude da Misericordia, anexa ao seu Hospital, poderão fazê-lo satisfazendo a importancia das diárias que constam da tabela afixada na mêsma Casa de Saude, ficando excluido déssas importancias, médicos, medicamentos e extraordinários.

Todos êstes doentes podem escolher os seus médicos sejam eles quem fôrem e de onde fôrem, os quais darão sempre muito prazer em se utilisarem dos serviços de beneficencia da Misericordia de Aveiro.

Isto é e sempre foi assim, dêsde que dirijo o Hospital da Misericordia de Aveiro, como seu provedor, e que se poderá provar com várias testemunhas da maior respeitabilidade.

Pela publicação déstas linhas se conies sa antecipadamente muito grato o.

De V. etc

Aveiro, 5 de Junho de 1928

O Provedor,

Lourenço Simões Pelxinko

Ideia em marcha

Foi bem acolhida em toda a cidade, criando cada vez mais adeptos, a ideia dos *burros* de Aveiro que se não deixaram explorar pelo *Capirote*, indo aos espectaculos de Rui Coelho, e agora pretendem que seja dado o nome do *ilustre* preopinante á antiga Viela da Nora.

Quanto a nós, tambem achâmos de todo o ponto justa a homenagem e ainda melhor escolhida a arteria para ela, visto todos os cães tinhosos irem ali parar.

Dr. Magalhães Lima

A academia republicana de Lisboa prepara uma grandiosa manifestação, que deverá realisar-se dentro em breve, ao venerando democrata dr. Magalhães Lima, e á qual este jornal se associa incondicionalmente.

O MOVIMENTO CONTRA OS IMPOSTOS DA JUNTA AUTONOMA

Nas instancias superiores é tratado o assunto por uma comissão que fez as suas reclamações, justificando-as

Foi a semana passada a Lisboa afim de se entender com o Governo sobre a revisão das matrizes da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, uma numerosa comissão de representantes das camaras, Juntas de freguesia e lavoura dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Estarreja, Ilhavo e Ovar e do Sindicato Agricola de Cacia, visto que está provado haver individuos colectados sem, todavia, possuirem propriedade alguma; outros que, possuindo-as não é justo o pagamento de contribuição anual como se elas produzissem sempre e ainda outros que se queixam das medições dos terrenos estarem erradas e de alguns não renderem o produto para o imposto, sentindo se, portanto, lesados com a teimosia da Junta em não querer dar valor ás suas justas reclamações. Da Junta? Talvez não digâmos bem, mas do presidente que, com a sua condenavel atitude, com os seus desmandos, só compromete a corporação, creando-lhe antipatias.

Da comissão fazia parte o sr. capitão de engenharia José Afonso Lucas com quem nos avistámos na quarta-feira e pedindo-lhe que nos transmitisse as suas impressões sobre as *démarches* realisadas, ele respondeu:

—Regressámos plenamente satisfeitos com o explendido acolhimento que os membros do governo fizeram ás nossas justas reclamações, e com a certeza de que elas serão estudadas com todo o cuidado e que portanto seremos atendidos, dada a razão que nos assiste.

— E as reclamações apresentadas a que diziam respeito?

— Tocámos quasi todos os pontos dos decretos referentes á Junta Autonoma de Ria e Barra de Aveiro, mas a principal reclamação versou sobrre as matrizes mandadas organisar pela Junta Autonoma, sem que aliás para tal tivesse autorisação. Essas matrizes são uma lastima, tendo na maioria dos casos, se não na totalidade, os rendimentos colectaveis fantasticamente exagerados. Alem disso estão incluidas nelas propriedades de arroz, milho e até pinhais quando o regulamento da Junta estabelece claramente que sómente serão tributados os predios produtores de junco, bajunça, moliço e os viveiros de peixe, umas e outras em determinadas circunstancias. A Junta estabeleceu o principio de que deviam ser tributados todos os predios até uma certa distancia da Ria. Os rendimentos colectaveis estão exagerados de tal maneira que ha propriedades com 7, 8 e mais vezes o rendimento verdadeiro. Sobre as matrizes solicitámos do governo a sua revisão cuidada e consequentemente a suspensão do imposto até essa revisão se fazer. Eu tenho a opinião de que se devia fazer o levantamento do cadastro geometrico. E foi pena que se não seguisse em 1924 a opinião de um distinto funcionario de finanças que então fazia serviço em Aveiro. Fazendo o Estado o cadastro geometrico a Junta teria poupado 300 e tal contos. que custou o atual cadastro. Pedimos tambem que as comissões avaliadoras sejam não as comissões especiais da Junta, mas sim as comissões concelhias do Estado. Se a Junta é uma delegação do Estado, se o imposto é um adicional á contribuição do mesmo Estado, para que comissões especiais? Solicitámos igualmente que os impostos fossem harmonisados com a Lei dos Portos, que estabelece o justo principio de que os impostos especiais com certo fim não sejam um gravame para as populações. Ora o imposto que pode ir até 40 0/0 da contribuição do Estado não é positivamente suave. E isto é muito importante na época que passa, em face das medidas de Salvação Nacional adoptadas pelo governo da Nação. Se a Junta esgota a nossa capacidade tributaria, que resta ao Estado? Junto do sr. Ministro do Comercio tratámos do caso do porto ou outras obras da Barra, pedindo-lhe a sua melhor atenção, que S. Ex.ª nos prometeu e cumprirá pois já esteve em Aveiro. E não se diga, como já para aí ouvi, que é pouca gente que reclama. Reclamam os concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Murtosa, Estarreja, Ilhavo e Ovar, e parte do de Aveiro, representados pelas suas camaras municipais, juntas de freguesias, e representantes da lavoura. Peço o favor de acentuar bem que não somos inimigos das obras da Barra; pelo contrario, queremos as obras, pedindo tão sómente que nos tratem como amigos para que, dentro das normas da justiça, nós possâmos ser os melhores colaboradores da Junta.

E eis tudo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 5, o sr. José Gonzalez e no dia 6, a menina Noémia Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça. A'manhã fá-los o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Juiz de Direito em Braga; em 12, os srs. Manuel Ferreira Lavrador e Vitorino Trindade Ferreira; em 13, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, esposa do sr. Manuel Cação Gaspar e o sr. Vasco Soares, actualmente em Loanda (Africa Ocidental) e em 14, a menina Maria da Apresentação Mendonça, interessante filha da sr.ª D. Alice Mendonça.

Partidas e chegadas

Para sua casa em Leiria, onde se demorará alguns dias, por doença grâve duma filhinha, partiu o sr. governador civil deste distrito, tenente José Rodrigues da Silva Mendes.

— Abraçámos nesta cidade o velho amigo e condiscipulo, dr. Mario de Vasconcelos, distinto advogado em Cantanhede.

— De Paris, deve vir este ano passar um mez a Aveiro, o tambem nosso presado amigo Crisanto de Melo.

— Para Lisboa, onde foi colocado, partiu o tenente sr. Luiz Woudhouse, que serviu na capitania desta cidade.

—Depois de alguns dias de permanencia nesta cidade retireu para Viana do Castelo o sr. João Herminio Ferreira de Eça e Leiva, chefe ftscal dos impostos em Ponte da Barca.

— Chegou ha dias á sua casa de Nariz, completamente restabelecido da operdção feita em Lisboa, num dos ouvidos, o nosso amigo Francisco Valerio Mostardinha.

— Está em Aveiro o nosso amigo Ernesto Nunes Vidal, empregado no Porto, na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Doentes

Na casa de saude do nosso hospital, encontra-se em tratamento de um abcesso, a sr.ª D. Mariana Azevedo, viuva do juiz Almeida Azevedo.

Pronto restabelecimento lhe desejâmos.

—Por ter caido, partiu umá perna a sr.ª D. Maria Otilia Saldanha da Rocha, esposa do sr. major David Rocha, de Eixo.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Assinantes riscados

Nesta data foram riscados do nosso livro de assinanturas, por falta de pagamento, os seguintes cavalheiros cujos recibos teem vindo devolvidos por mais de uma vez:

Leonardo Vicente Ferreira, agente de passaportes, morador nesta cidade.

Antonio Dias de Carvalho, de Baralhas, Gandra de Cambra.

Pagando as favas...

Segundo o orgão democratico local, tendo a Comissão Organisadora dos Festejos do Centenario da Revolução Liberal verificado a existencia de um *deficit* de cerca de 12 mil escudos, resolveu realisar varios espectaculos de cinematografo ao ar livre, no Rossio, a fim de com a receita proveniente cobrir o *deficit* referido.

Quer dizer: *Capirote* faz asneiras e Aveiro paga as favas...

Que dirão a isto os *parvos* e os *burros?*

O tira-teimas

Não suponha o leitor amigo que vamos aludir ao barquinho de pesca que foi o milagroso salvador dos nossos aviadores nos mares da America. Não. Este novo *tira-teimas* é o decreto que veio pôr termo, sem apêlo nem agravo, á velha questão entre nós levantada a proposito do descanço semanal, interpretado ao sabor de cada cabeça...

Ei-lo:

Artigo 1.º—Os encerramentos e a cessação de laboração dos estabelecimentos comerciais no dia destinado ao descanso semanal só serão considerados abrigatorios naquela localidade em que o respectivo regulamento das Camaras Municipais, elaborado e aprovado nos termos do decreto de 8 de Março de 1911, expressamente o determine.

§ unico—Quando os estabelecimentos a que se refere este artigo servirem cumulativamente para habitação as suas comunicações com o exterior serão sempre mantidas.

Art. 2.º—Todos os regulamentos aprovados pelas Camaras Municipais podem ser alterados por estas se assim, provadamente, convier aos respectivos municipios ou se contra a sua execução houver reclamação julgada procedente pelo Ministerio do Interior.

Duas penadas e ficou tudo resolvido.

Assim mesmo é que é para não haver interpretações varias e mil e um subterfugios.

CORONEL JOÃO DE ALMEIDA

O Boletim militar das Colonias n.º 4 de 10 de Abril de 1928 publicou a seguinte portaria:

Não tendo até hoje sido considerados os serviços prestados ao Paiz pelo coronel do corpo do estado-maior João de Almeida quando governador do distrito de Huila, facto este motivade na falta de remessa para a metropol- dos relatorios oficiais, dos quais recentemente houve conhecimento nas estações competentes;

Reconhecendo-se que o referido oficial no desempenho daquela importante função realisou a ocupação do distrito por uma forma brilhante, sem auxilio de contingentes militares da metropole e apenas com as escassas forças de que dispunha, prestando assim á colonia de Angola, de forças militares coloniais, e ao Paiz serviços que o Governo da Republica considerou altos e relevantes;

Sendo de toda a justiça recompensar, ainda que tardiamente, o citado oficial;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministerio das Colonias, louvar o coronel João de Almeida:

1.º—Pela inteligencia e valor que demonstrou no comando das colunas de operações de policia realisadas no sul de Angola, em 1908, na Kihita e Vimanha, em 1909, no Jau e Bata-Bata e seguidamente na Mccuma, Hae e Chicilovais, da acção das quais resultou a pacificação da região e a livre circulação com o Humbe e Cuamato (baixo Cunene.) e o poder mais tarde ser submetida a rica e insubmissa região ocidental dos Gambos;

2.º—Pelo valor, inteligencia e tenacidade de que deu provas no comando da coluna de ocupação do Bvale em 1909, cuja ocupação permitiu o estabelecimento de uma linha de penetração destinada a facilitar a subsquente ocupação dos outros povos circunvisinhos do Ovamyo e no comando da coluna que seguidamente ocupou os territorios de Singa, Ucuancua, Bombandola, Unda e Balando, permitindo o estabelecimento de uma base para a fixação da fronteira sul de Angola;

3.º—Pela inteligencia, energia, bravura e provado esforço de que deu provas no comando:

a) Da coluna que em 1909 realisou a importante operação militar para a ocupação do Baixo Cubango, serviço este extraordinario e relevantissimo, que permitiu levar a soberania de Portugal aos confins do sul de Angola, através de povos rebeldes e regiões desconhecidas e marcar e definir a fronteira com a antiga fronteira alemã;

b) Da coluna que em 1910 realisou a ocupação do Pecol, na qual foi ferido;

c) Da coluna de ocupação do Otorero em 1910;

d) Da coluna de ocupação de Cafima, em 1910.

Saibam quantos

Que foi Homem Cristo, o *Capirote*, o unico responsavel pela mudança do nome de Miguel Bombarda para a tortuosa e imunda Rua do Rato, ficando a substitui-lo o de Santa Joana Princêsa de Portugal.

Ele o diz. Reivindica para si a ideia, embora o executor fosse, para todos os efeitos, o presidente da Camara, seu humilde servo.

Que saudades nós temos do tempo em que havia independencia de caracter!

Predios em ruinas

Chamâmos a atenção de quem compete para o estado em que se acham um predio na Rua de Manuel Firmino e outro situado na parte de traz do antigo mercado.

Se não mandam arrear as respectivas paredes, qualquer dia temos desastre pela certa.

Aqui fica o aviso.

Incompatibilidades

Está-se ligando grande importancia a um decreto recentemente publicado pelo governo e que visa a acabar de vez com o escandalo das acumulações ou *empregos flutuantes*, como alguns lhe chamam.

Se fôr cumprido á risca...

Livros

Cesto de Cravos

O sr. Luiz Sacramento publicou, e teve a gentilêsa de nos oferecer, o seu primeiro livro de versos a que poz o titulo da epigrafe certamente por serem inspirados no amor e na ternura a que sempre anda ligado o sentimento dos moços trovadores.

Pela leitura feita de algumas quadras vemos que o novo poeta está apaixonado por uma Maria. Ora os rapazes, recebendo em todos os tempos, a inspiração das Marias, não ha duvida que sentem logo o desejo de exteriorisa-la, sobretudo quando sentem inclinação para as letras. Foi o que sucedeu com o sr. Luiz Sacramento que, *aflorando á publicidade com azas de marigosa aturdida*, no dizer do autor do prefácio, José Agostinho, conseguiu, todavia, que a critica lhe fosse favoravel, bom sinal para quem principia a dedilhar na harpa do lirismo.

Parabens ao sr. Luiz Sacramento alem de lhe agradecermos o livro com que nos brindou.

Salus-Vidago

Para o anuncio que hoje começâmos a inserir no logar proprio, chamâmos a atenção dos leitores que tenham de procurar nas termas de Vidago a cura para os seus padecimentos e de que as conhecidas aguas são o grande alivio.

Lições de historia

Se nos derem autorisação, no proximo numero falaremos com o ex-professor da Faculdade de Letras do Porto ácerca da vida e obras da princêsa real que ele tanto *venera*.

As figuras que esse pandilha em feito!

Secção sportiva

A "équipe,, do "Sport Club Beira-Mar,, em Espanha

Partiu no comboio da manhã de quinta-feira para La-Guardia, o *onze* do Beira-Mar, que ali devia ter jogado no mesmo dia com o *Deportivo Guardés* para disputa de uma valiosa taça.

Acompanhou-o o nosso director a convite de Mario Faria Duarte, que naquela vila do visinho reino honra o nome de Aveiro, onde nasceu, exercendo as funções de vice-consul de Portugal.

No proximo numero daremos o relato do jogo.

Académicos

Ultimamente Aveiro tem sido visitado por varios grupos de estudantes, que, em excursão de estudo, uns, e por simples passeio outros, se teem deleitado na contemplação de todas as maravilhas de que nos achâmos cercados e tanto agradam aos estranhos.

Que pena as iniciativas particulares estarem ainda tão atrazadas entre nós, não dando ao *turiste* as comodidades que ele exige!

Desastre e morte

Na passada terça-feira, no areal de Esgueira, onde se procedia a uma escavação, desabou uma barreira que soterrou o menor de 13 anos, Francisco, filho de Francisco José dos Santos.

Apezar dos prontos socorros, a infeliz criança foi retirada já cadaver.

O triste acontecimento a todos emocionou profundamente.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Recrutamento militar

Começam no dia 16 do corrente mez as inspecções dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente ano, do concelho de Aveiro, isto é, para os que no corrente ano completam 20 anos de idade e bem assim para os que veem adiados dos anos anteriores.

Nos dias 16 são inspecionados os da freguezia de Aradas; 18, Cacia e Eirol; 19, Eixo e Nariz; 20, Esgueira; 21, Oliveirinha e uma parte de Requeixo; 22, os restantes de Requeixo e uma parte da Senhora da Gloria; 23, os restantes da Senhora da Gloria e uma parte da Vera-Cruz e 25, os restantes da Vera-Cruz.

Restaurante e H. do Rossio

DE

Joaquim Pinto de Vasconcelos

(Ex-sócio do Restaurante Moderno)

AVEIRO

E' o mais bem situado da cidade e o que possue todos os requisitos de higiene. Bons quartos mobilados. Magnifico tratamento. Variedade de peixe fresco. Especialidade em caldeiradas, enguias de escabéche, mexilhão e eguarias. Explendidos vinhos verdes. Serviço á lista.

Almoços e jantares. Os srs. viajantes teem o desconto do costume. Corretor a todos os comboios.

Tambem toma qualquer serviço na cidade ou fóra, como baptisados, banquetes, *soirées*, etc.

Companha

Vende-se uma cota da Companha de pesca *Novo Oceano*, da Costa Nova.

Informa Albino Nunes de Azevedo na mesma praia.

Caixa Geral de Depositos

CASA DE CREDITO POPULAR

Emprestimos

SOBRE PENHORES

OURO, PRATA, PEDRAS PRECIOSAS E TITULOS DA DIVIDA PUBLICA

Juro mensal 1 0|0

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Rossio-Hotel

Augusto Pinto Tenreiro, antigo proprietario do Hotel Cunha, vem participar aos seus clientes, e amigos que tomou a gerencia do *Rossio-Hotel*, em Lisboa, situado na Praça D. Pedro IV (Rossio), 26. Bom tratamento á portuguesa com todo o asseio, boa sala de jantar com mesas pequenas para familias, telefone, sala de visitas e piano. Além dos preços indicados nas tabelas dos quartos far-se-ha uma redução quando seja para familias. O pessoal é composto de pessoas da familia do gerente. Ha o maximo respeito.

La Parizete

Ultima novidade em chapeus de palha e fantasia, de senhora e creança, para a estação de verão. Grande sortido de modelos parisienses. Transformação rápida de chapeus de toda a qualidade por preços modicos.

Tem em exposição para cima de 50 modelos. Unica casa em Aveiro que vende mais barato pois os fabrica.

R. do Gravito, 63

Casa de habitação

Vende-se a de Armenio de Carvalho, na Rua do Cais, onde está a padaria do sr. Carvalho.

Quem a pretender pode dirigir-se ao advogado Jaime Duarte Silva—R. do Sol.

Penhores

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, n.º 19

Previnem os seus estimaveis fregueses de que reabriu a sua casa de emprestimos sobre penhores a juros muito baratos e em harmonia com a lei.

Estabelecimento Hidrológico

DE

Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do Estomago, Rins, Figado, Intestinos, Diabetes, etc.

Salus-Hotel (Vidago) - Aberto desde 1 de julho—O mais confortavel dos HOTEIS

TODOS OS REQUESITOS MODERNOS—AGUA ENCANADA EM TODOS OS COMPARTIMENTOS

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietetica

Diarias de 25$00 a 60$00—Pedir informações ao Gerente do

Salus-Hotel

Companhia Portuguesa das AGUAS **Salus-Vidago**

Rua de S. Julião, 168—LISBOA

Empresa Metalurgica de Aveiro, L.da

Vende-se

Consta de tornos, maquinas de serralharia, forjas, fundição, moldes, etc.

Ver e tratar todos dias úteis das 8 ás 18 horas, no Canal de S. Roque (edificio das oficinas).

Agente Universal:

Dinheiro a juros

Coloca-se

com toda a segurança sobre hipoteca ou letra, desde 13 a 20 0/0

Compras e vendas

de casas, quintas e de todas as propriedades rusticas e urbanas, em Coimbra ou em quaisquer outras localidades

COIMBRA

RUA PEDRO ROXA, N.º 1,—1.º, Esq.

TELEF. N.º 445 (Suplementar)

MARCA REGISTADA — CCE — LISBOA — COMPANHIA DE CERVEJAS ESTRELLA

"ESTRELLA,,

A melhor das cervejas

Agentes gerais nos distritos de Aveiro e Vizeu

Ulysses Pereira, L.da

Fabrica de gelo---Unica nas Beiras

Produção diaria 2.400 quilos

Bacalhaus nacionaes e estrangeiros

Avenida Central—AVEIRO

Passa-se estabelecimento

de mercearia bem montado e afreguezado na R. do Gravito, 57, desta cidade.

Tambem se vende a sua armação completa e um torrador de café.

Casa,

vende-se na Rua do Seixal, quasi em frente ao Hotel Aveirense, propria para alquilaria ou garage e tambem vivenda.

Para tratar com o sargento Manuel Rodrigues Vieira, em Infantaria 19.

Vendem-se

Cinco estantes desmontaveis, um mostrador, uma escrevaninha, frascaria completa e balança de precisão, que servem para farmacia ou outro genero de estabelecimento.

Nesta redacção se diz.

Analise d'urinas

Com o estojo *Dosurine* todos podem dosear o *assucar* e a *albumina* com rigor, facilidade e economia.

Muito util e pratico para os *diabeticos* e senhoras durante o *periodo da gravidez*.

Preço do aparelho completo:

«A» (Albumina) Esc. 25$00

«D» (Diabetes) » 25$00

AMPOLAS avulso (A. ou D)

Preço de caixa de 10 13$00

Agentes exclusivos

Em Lisboa:

Bustorf Silva, L.da

Rua dos Sapateiros n.º 15-2.º

Telef. C. 3978

No Porto Sub-Agente

Mario Ferreira Lopes

Rua Santos Pousada, 37

Motores "Kelvin,,

Maritimos, Industriais e grupos electrogenios. Lanchas.

Agente:

Ricardo M. Costa

Prevenção

Constando-nos que um dos imitadores do nosso **ZIG-ZAG DOUBLE** anda espalhando que o seu papel é perfeitamente igual ao nosso e que a pequena diferença da capa provêm apenas duma desavença entre os socios, continuando um a vender-nos como anteriormente, ao passo que o outro lho fornece a ele, prevenimos os nossos estimaveis clientes e os consumidores désta acreditada marca de papel de fumar de que **ESTE BOATO E' ABSOLUTAMENTE FALSO** porquanto os *Estabelecimentos Braunstein Frères* são uma sociedade anonima que nunca vendeu nem vende papel para Portugal senão a nós. Este boato é propalado apenas com a intenção de procurar vender um papel ordinarissimo **QUENEM FRANCES È** que por muito parafinado, prejudica a saude, servindo-se para isso das superiores qualidades que o nome do nosso **ZIG-ZAG** indica.

Acautelem-se, portanto, consumidores, pois só é **LEGITIMO ZIG-zAg** o que tiver no interior das capas

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

A Casa Havaneza—LISBOA

24 Largo do Chiado

Agentes no norte do PAIZ

Sociedade Portuense Agentes de Venda

Rua Fernandes Tomaz-254—PORTO

Maquina Singer

Em bom estado, vende-se

Falar nesta redacção.

Costureira,

oferece-se para todos os trabalhos desse mister.

Nesta redacção se diz.

Neva

A melhor e a mais barata maquina de costura. E' a mais solida, a mais elegante e a que reune todos os aperfeiçoamentos modernos.

Vendas a prestações de Esc. 18$00, semanais, com bonus

NEVA

Por este sistemas todos podem ficar com uma maquina por Esc. 18$00 e mesmo de graça. (Não é preciso passar senhas).

Peçam informações ao representante para Aveiro

Carlos L. Restolho

e na

Sapataria Migueis

Representantes para Portugal e Colonias

Marques, Fortes & C.ª

Rua de Passos Manuel, 221—Porto

O tempo

Apezar de termos entrado no mez de S. João, nenhumas probabilidades ha do calor se fazer sentir como desejam os lavradores sendo talvez devido ás irregularidades atmosfericas que aí anda muita gente engripada, cheia de defluxo, como se vivessemos em pleno inverno.

Positivamente anda tudo fóra dos eixos.

Mas tudo...